



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 65ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 28 de setembro de 2015, com início às nove horas e quarenta e cinco minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Luiz Amélio Burgarelli, Nei H. Haveroth, Professor Paulino, Pedro Martendal, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 30/2015 do gabinete do vereador Paulo Porto, informando ausência nas sessões dos dias 28 e 29/09/2015. Ofício nº 360/2015, referente ao veto parcial ao Projeto de lei nº 71/2015. Ofício SEAJUR/ATL nº 306/2015, em resposta ao requerimento nº 405/2015 do gabinete do vereador Paulo Porto. Ofício SEAJUR/ATL nº 293/2015, em resposta ao requerimento nº 390/2015 da Comissão Permanente de Educação, Cultura e Desporto. Ofício SEAJUR/ATL nº 294/2015, em resposta ao requerimento nº 386/2015 do gabinete do vereador Pedro Martendal. Ofício SEAJUR/ATL nº 301/2015, em resposta ao requerimento nº 402/2015 da Comissão Permanente de Educação, Cultura e Desporto. Ofício SEAJUR/ATL nº 300/2015, em resposta ao requerimento nº 410/2015 do gabinete do vereador Pedro Martendal. Ofício SEAJUR/ATL nº 298/2015, em resposta ao requerimento nº 395/2015 do vereador Pedro Martendal. Ofício SEAJUR/ATL nº 297/2015, em resposta ao requerimento nº 401/2015 da Comissão Permanente de Educação, Cultura e Desporto. Ofício SEAJUR/ATL nº 304/2015, em resposta ao requerimento nº 397/2015 do gabinete do vereador Pedro Martendal. Ofício SEAJUR/ATL nº 305/2015, em resposta ao requerimento nº 399/2015 do gabinete do vereador Professor Paulino. Ofício SEAJUR/ATL nº 307/2015, em resposta ao requerimento nº 392/2015 do gabinete do vereador Fernando Winter. Ofício SEAJUR/ATL nº 302/2015, em resposta ao requerimento nº 396/2015 do gabinete do vereador João Paulo de Lima. Ofício SEAJUR/ATL nº 295/2015, em resposta ao requerimento nº 391/2015 do gabinete do vereador João Paulo de Lima. Ofício nº 2016/2015, da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, em resposta ao requerimento nº 237/2015. Inscritos pra falar no grande expediente os vereadores: Romulo Quintino, Cláudio Gaiteiro, Professor Paulino e Pedro Martendal. – Presidente: Finda está à matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA**: - Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (não houve). Temos em deliberação hoje, o Projeto de lei nº 74/2015 que estabelece e delimita área de urbanização, com a finalidade específica de habitação e lazer e dá outras providências. E atendendo a alguns pedidos dos senhores vereadores, pra uma maior explanação do projeto, convido o senhor Rogério Rizzardí pra que faça a explanação do referido projeto. - Rogério Rizzardí: Esse projeto, consideramos de muito valor pra Cascavel. Quando trabalhamos pra viabilizar este projeto, nos unimos com



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mais de 120.000 pessoas em Cascavel e criamos oportunidade pra buscarmos qualidade de vida. E criamos uma oportunidade pra integrar essa qualidade de vida ao esporte, lazer, segurança. Sabemos que estamos criando um mundo da era da indiferença e isso nos preocupa, porque nossos corações não nos permitem mais, se continuar assim, passarmos pra o próximo. Essa é o grande objetivo desse empreendimento, onde criamos uma cooperativa e agora vou apresentar o projeto, sem remuneração pra ninguém, sem ganho pra ninguém, algo inédito no Brasil. Ninguém ganha nada. Queremos alavancar oportunidade pra que possamos ter uma qualidade de vida e poder levar algo pra Cascavel. O que vamos levar da vida a não ser um legado? Se pensarmos só no capital nada que for nosso, um dia terá fundamento. É um empreendimento na zona sul da cidade, inclusive com oportunidade que se cria pra levar desenvolvimento pra aquela região, que ficou abandonada pela própria BR que limitou. Com isso, vamos empreender algo que possa desenvolver melhor aquela região. Esse empreendimento que queremos fazer, buscando várias coisas, além da oportunidade de levar todo tipo de esporte também; queremos levar algo social. Toledo já conseguiu várias crianças que hoje estão conhecendo o Brasil e, já foram disputar em vários locais e isso, queremos depois desse projeto pronto. Disponibilizar esse campo pra que a Câmara Vereadores use com um projeto de lei e disponibilize isso, que vai nos dar oportunidade de trazer esses recursos. Se conseguirmos inserir 4 pessoas, já ganhamos todo o projeto. Queremos fazer algo pra Cascavel e é essas pessoas que temos que ajudar. Vamos fazer daquilo lá, um ambiente lindo. Um empreendimento que nada de dinheiro público, não queremos nada, é um empreendimento feito por essas pessoas que estão aqui e, tudo isso será doado pra o município; desde 2013 lutando por isso. E aí vai um pequeno ressentimento nosso: não esperávamos demorar tanto tempo assim, esperávamos ter tido mais colaboração por tudo que esse projeto apresenta. Isso já era pra ter feito e não aconteceu, e passamos por todos os problemas e agora está sendo mais rápido aqui, na Câmara. Espero que tenhamos de vocês um voto positivo, porque é unânime nossa vontade de ajudar. Não vamos envolver nada que se queira qualquer coisa do município. Respeitando tudo que tem que ser respeitado, pra poder dinamizar, construir, desenvolver esse trabalho que vai ganhar o município economicamente, socialmente. Queremos pegar as crianças e inserir nesse conceito. O esporte ensina ter seriedade, humildade, principalmente um conceito de respeito à vida e é isso que gostaríamos que fosse apresentado. Mais tarde estamos dispostos a dar mais explicações, mas agradeço a oportunidade de estar colocando isso. Contamos com a aprovação pra poder continuar, trabalhar e ajudar a sociedade crescer. Obrigado. – Presidente: O projeto não está em discussão. Se tiver algum vereador que queira fazer um questionamento. – Vereador Jorge Bocasanta: No fundo é um negócio e, onde vai ser os 15% doados ao município? Quando se aumenta um loteamento tem que dar 15% e, que legado vai ser dado a esse povo, se não tem nem os 15%? Como vai ser feito o acesso? - Rogério Rizzardi: O acesso nós vamos fazer e, os 15% deverá entrar na hora que entrar o projeto. Estamos agora cumprindo etapas, primeiro enquadrar como URB-4 pra poder estarmos



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

legal e aí entra os projetos; inclusive como vai ser esse loteamento, pra daí incluir e determinar pra prefeitura como vai ser. – Vereador Jorge Bocasanta: Mas aqui está que, deverá doar 15% de área edificável do lote como entidade pública em outro local. E por que em outro local e não ali? - Rogério Rizzard: Isso foi à prefeitura que determinou. Porque ali não tem, é toda uma área utilizada pra o golfe e, vamos ter que adquirir e entregar pra prefeitura, uma demanda deles. – Vereador Jorge Bocasanta: Como o golfe poderá ter um acesso pra outras pessoas, poderia deixar os 3 alqueires pra fazer um Minha Casa Minha Vida e já teríamos campo pra morar ali. É um legado grande. - Rogério Rizzard: É um projeto diferente e o acesso é por nossa responsabilidade. E essa outra parte quando entrar; o acesso é nosso e essa parte vai ser determinada quando entrar o projeto, que não é o caso, hoje. – Vereador Jorge Bocasanta: Gostaríamos que viesse um projeto com os 15% já delimitados, onde vai ser dado. Se o senhor tem 30 e poucos alqueires de terra lá, 15% de qualquer loteamento que venha no futuro tem que ter os 15%. Gostaríamos que fosse na mesma área, porque daí dava o Minha Casa Minha Vida. - Rogério Rizzard: Essa oportunidade vamos dar pra todos os carentes, com certeza. Hoje, estamos pedindo pra URB 4 e seguindo as orientações. A outra parte é quando entrarmos com o projeto de loteamento. - Vereador Professor Paulino: Qual o investimento do município, neste projeto? - Rogério Rizzard: Zero. Não estamos pedindo nada pra o município. Vamos doar tudo. – Presidente: Feita a explanação, na sequência esse projeto é o 3º item da pauta. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Seria possível, inverter a pauta?- Presidente: Não. Vamos seguir na sequência que está. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Em primeira discussão e votação o Projeto de lei complementar nº 2/2015, autoriza o Poder Executivo Municipal a conceder descontos e a parcelar dívidas com a Fazenda Pública Municipal e dá outras providências. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Todo ano é a mesma coisa, a gente tem que... vem sempre em votação pra reduzir multas, dívidas e, até eu devo na Prefeitura. Temos que acabar com isso. Ano passado votei contra, porque quem não pagou tem que levar multa e pagar. Já sei o que você vai falar o Luiz Frare, que mesmo diminuindo a multa é mais interessante pagar a vista. Já sei; mas acho que pra que o povo humilde que paga certinho e os grandes que geralmente atrasam, inclusive eu já atrasei algumas vezes; acho que tem que pagar a multa integral. Se faz de conta e, sempre alguém sabe que, se passa um tempo a mais de 5 anos e se a prefeitura não cobrar, caduca e se beneficiam do não pagamento. Como votei ano passado contra e ano que vem, vou votar novamente, eu pediria voto contrário. Pra que isso não seja de praxe, podemos até diminuir imposto, mas esse imposto tem que ser pago como qualquer outro paga. Se vier uma lei pra diminuir os impostos, votarei a favor; mas não perdoar os inadimplentes. Era isso! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Essa questão também, vejo há bastante tempo. Num contraponto ao vereador Jorge Bocasanta, quero dizer que sou favorável; porque numa determinada época algumas pessoas deixaram de pagar meu IPTU, o qual eu esperava que eles pagavam, em razão de estarem alugadas as salas.



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Quando vi, estava numa bola de neve lá no tribunal, porque a lei determina que você tem que colocar em dívida ativa e encaminhar pra justiça pra cobrança judicial. Só pra eu retirar de lá, paguei 800 reais e vim pra prefeitura pra negociar o débito em 2 anos, pra o pagamento. Isso me ajudou bastante e me parece que, quando a pessoa tem dificuldade de pagar ela vai deixando aquilo pra o que ela acha que pode pagar no futuro. Graças a Deus, não devo pra ninguém, mas acho que vai ajudar muitas pessoas que estão devendo e hoje vão tentar negociar a dívida, e pra se ver livre do fórum, no futuro. A oportunidade elas estão tendo hoje, de trabalhar em cima da sua dívida e tentar fazer com que ela seja paga. Sou favorável a este projeto. Claro que todos deveriam pagar a vista, mas como se sabe que nem sempre é assim, acho que o município tem que ceder algumas coisas. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Não precisa pagar a vista, dá pra ser em 10, 12 vezes. Podemos fazer um estudo pra diminuir impostos, mas não podemos perdoar inadimplência. Não precisa pagar a vista, nós só estamos vendo quem deixou de pagar. Obrigado. - Vereador Rui Capelão: O que acontece é que essa Casa permite os juros e as taxas altas e isso faz com que, a dívida vire uma bola de neve. E aí, a pessoa nunca mais vai poder pagar. Se nós não tivéssemos permitido que essas taxas fossem altas, talvez não criasse essa bola de neve. E isso prejudica aqueles que não podem pagar a vista. Claro que depois vamos ter que ceder, porque não cedemos lá atrás. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: No tempo que estamos vivendo, onde os impostos são muitos; esse projeto vem ajudar as pessoas que não puderam pagar sua dívida com o município. Não pagaram, porque não tinham condições. Tem hora que a família tem que optar: ou compra alimento ou paga imposto, e quando chega nesta situação, ela deixa o imposto pra trás pra suprir a necessidade da sua família. Estamos votando um projeto que está beneficiando a população mais carente de Cascavel. Independente se deve ou não deve, estamos agora fazendo algo pra que famílias venham quitar suas dívidas; porque precisam acertar de um jeito ou de outro e então, precisamos aprovar. Peço voto favorável, porque hoje passamos uma situação, onde o imposto vem do governo federal, estadual e as empresas estão passando por dificuldade. Tem empresa baixando o salário dos funcionários e temos oportunidade de auxiliar a população a pagar seus débitos com a prefeitura. Peço voto favorável. (-Um aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Votarei favorável. Como disse o vereador Celso Dal Molin, estamos passando uma crise a nível de Brasil, e muitas vezes a questão de ficar pendente, não é porque as pessoas querem. Fazia visita inclusive, onde uma senhora dizia: “ainda não consegui contribuir com os impostos, porque descobri que meu filho está com câncer”, e estamos ajudando inclusive, no tratamento dele. O SUS não cobre tudo. Quando têm essas deliberações do Executivo e a Câmara cumpre seu papel, no sentido de poder contribuir pra que possa ser inclusive parcelado, pra que essas pessoas possam ter uma segunda chance. Porque muitos querem pagar. Votarei favorável, porque estamos vendo o dia a dia da população, que não consegue pagar seus impostos; porque está apertando seu orçamento em sua casa. Obrigado! – Vereador Celso Dal Molin: Era





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

isso. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: O anteprojeto de lei nº 2 trata do refinanciamento das dívidas dos munícipes de Cascavel com a Fazenda Pública. O Bocasanta vai votar contrário e, a dona Dilma também, está refinanciando as dívidas do governo até 120 meses. É uma prática do governo federal, do governo estadual também, que está em busca de recompor seus caixas. Em Cascavel não é diferente. Dizer que essas pessoas serão beneficiadas? Lógico que não, perante as que pagam em dia elas saem perdendo. Porque a prefeitura dá 10% de desconto e mais o desconto por pagar em dia, representa aí um desconto elevado em cima de um compromisso que os munícipes têm perante a prefeitura. Aqui, estão tendo um benefício de 90% dos juros e multas, sendo que a correção e o capital permanecem o mesmo, não saem ganhando; mas têm um benefício pra poder fazer até pagamento a vista, com 15 dias após a emissão do boleto. E um desconto de até 50% pra 12 meses. Sendo que pessoa jurídica poderá financiar com parcelas abaixo de R\$ 100,00 e a pessoa física até R\$ 40,00. O município de Cascavel e, todos os municípios estão atrás de receita pra fazer frente aos compromissos. Cascavel não é diferente, o governo federal não é diferente, o governo estadual também, não. Peço voto favorável. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Jorge Bocasanta, seu governo dobrou a conta de luz e o pessoal não está conseguindo pagar nem a luz. Se você consegue pagar seus tributos em dia é louvável, mas vamos dar oportunidade pra aqueles que não conseguem. Esse projeto é uma oportunidade pra aqueles que não estão conseguindo. Não vejo porque não aprovarmos esse projeto, que vem beneficiar todos aqueles que estão em débito. A maioria das pessoas é de bem e, querem colocar suas contas em dia. Peço voto favorável. – Vereador Cláudio Gaitero: Seria isso. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: A luz, no Paraná quem aumenta é o Governo do Estado. A Aneel fala o seguinte: pode aumentar até 40%. Ano passado, tivemos enchentes aqui no Rio Iguaçu e o Governo do Estado aumentou e então, não foi a Dilma, foi o Governo do Estado. Lógico! Pensando nisso, é obvio que tem que fazer isso pra arrecadar; mas todo ano é a mesma coisa. O cidadão que é pobre já é desonerado. O que está facilitando é pra os que têm muitos lotes em Cascavel. Se não abatermos esse juro, no ano que vem vão fazer um esforço e pagar; não aquele cidadão que só tem uma casa e está sempre em dia. Obrigado! – Vereador Cláudio Gaitero: Pelo que eu saiba, quem está mandando a CPMF pra o Congresso é a Dilma. Isso faz parte de uma situação de desespero. Peço voto favorável, pra mesmo assim, estamos beneficiando aquelas pessoas que estão necessitando dessa oportunidade. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Queria fazer um esclarecimento, porque dá a impressão que todo ano é a mesma coisa, como o vereador Jorge Bocasanta acabou de falar. Quando acontece um refinanciamento da dívida é aquele momento em que o município percebe que o volume de inadimplência é muito, por um fator extra do tipo: a crise econômica como estamos vivendo, hoje e que as pessoas realmente não têm a condição de nem parcelado em 10 vezes consegue pagar. O município dá essa condição, pra parcelar ou desconto pra pagamento à vista. Não significa que ano que vem, vamos fazer a



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mesma coisa. Vai depender muito da condição financeira que os munícipes, na época vão experimentar. E dizer que: “sempre a mesma coisa”? Não! O próprio Governo Federal faz, o Governo do Estado faz. O que tem que deixar claro é que, não está beneficiando quem quer que seja. O capital inicial de R\$ 100,00 vai ser corrigido, de acordo com a inflação do governo e não do município. E ele vai sendo atualizado. O município abre mão do juro e multa. E dá uma condição pra que o contribuinte ao invés de pagar no fórum, com custas judiciais; ele venha e faça essa renegociação junto com o balcão da Secretaria de Finanças. Claro que por outro lado, visa à arrecadação que neste momento, só pra ter uma ideia: o nosso querido FPM, que 90% dos municípios dependem dele pra sobreviver, e ele está à míngua, ele vem a menor. Porque se deram exonerações de alguns produtos e não consultaram os prefeitos se podia fazer isso. Veio de cima pra baixo e isso veio prejudicar a quem administra aqui os poucos recursos que o município tem. Obrigado. – Vereador Cláudio Gaitero: Seria isso. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Queria questionar o senhor, como líder do governo. Quando a gente vê aqui, parece que só temos IPTU; mas temos vários pontos como incentivo a instalação de empresas e tal, de algumas áreas sociais. Penso que deveria ser melhor debatido, por isso estou perguntando: se é possível esclarecer por que temos vários pontos que votaria favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Esse projeto seria injusto dar desconto, se a prefeitura fizesse o dever de casa. Muita gente não recebe os boletos pra pagar, porque o cadastro não é atualizado. Quando você faz a transferência do imóvel, deveria automaticamente corrigir o seu endereço, mas você tem que ir lá e corrigir isso. Por que não é feito de maneira mais prática? Muitas vezes, as pessoas não pagam, não porque não querem, mas porque esquecem e não conseguem receber no seu endereço o carnê; porque o sistema da prefeitura não corrige. Se é falta de vontade ou incompetência? Não sei! Gostaria de fazer uma indicação pra prefeitura, que na hora que recebesse o valor, corrigisse o endereço das pessoas. Sou favorável, porque passamos por uma situação difícil. Quem vendeu um país, pra população, que seria o país das maravilhas, durou pouco e agora temos que arcar com os abacaxis. E a população vai deixar de pagar o feijão com arroz? Acho que vai deixar de pagar os tributos e a prefeitura vai deixar de receber e, os serviços públicos vão diminuir. Claro que se conseguir receber o percentual aqui, que as pessoas estão devendo tem que ser feito. Até o Pedro Martendal falou: que vai colocar uma emenda pra que sejam beneficiadas também, as pessoas que já fizeram parcelamento, para que possam refazer. Acho justo. O brasileiro de forma geral é bom pagador. Pode não pagar as contas quando vem um Papai Noel e entrega um presente de grego, como temos em Brasília, uma Mamãe Noel que entrega um presente de grego, dizendo que: o Brasil seria o melhor lugar do mundo pra se viver e, acaba a eleição e o presente aparece; que o Brasil está quebrado. Sou favorável a esse projeto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Passo a palavra. - Vereador João Paulo de Lima: Obrigado. Lembrando que se o Governo



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Federal não tivesse mentido pra população, baixado a luz; o preço não estaria como está hoje. O Professor Paulino fez um questionamento a respeito das dívidas: No artigo 1º. as dívidas com a Fazenda Pública Municipal vencidas até 30/03/2015, referentes a tributos municipais, contraprestações e também casulos, aquele pessoal que tem no núcleo industrial e que às vezes tem dificuldade de pagar seus aluguéis. Eles também têm a condição de fazer parcelado ou ter 90% das multas com seus benefícios. Seria isso. (-Um aparte) – Vereador Luiz Frare: Pois não. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Esse Refic é sobre juros e multas, porque dá impressão que é sobre o valor principal. O valor principal não terá desconto. É só sobre o juro da multa, inclusive está fazendo uma propaganda que está terminando o prazo. Pagar imposto ninguém quer pagar; o imposto vem antes de Jesus Cristo. Ontem era dia da Bíblia, leram demais a Bíblia e no Brasil inteiro estão aproveitando pra colocar os impostos em dia no país. Obrigado. – Vereador Luiz Frare: Vereador Jorge Bocasanta, se o senhor tinha um imposto de R\$ 100,00 e pagou a vista, pagou R\$ 90,00. Se deixou vencido um ano, vai pagar a correção que deve estar entorno de 9,5%, mais um centavo de juros. De R\$ 90,00 pra R\$ 110,00 essa é vantagem pra quem paga a vista. E quem paga em dia, a vantagem é que está pagando sem correção monetária. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Bocasanta, primeiro detalhe, é legal. O Código Tributário permite essas concessões. O Governo do Estado parcelou em 120 meses, o Governo Federal parcelou em 180 meses; esses parcelamentos já mencionados pelos colegas. A nossa situação é difícil e não vemos solução em curto prazo. Sem resolver a questão política e ética, dificilmente vamos sair desse atoleiro, não por culpa nossa; já que se colocou o Brasil nos trilhos e o Governo que está lá, tirou dos trilhos. O projeto vem em boa hora e regulariza os que querem pagar e não podem. E o motivo por estar com o imposto atrasado não quer dizer que, não quer pagar. Devemos sim, dar condições pra pessoa. Estarei apresentando uma emenda amanhã, porque pode ser que no Refic anterior a pessoa tinha a boa vontade, queria pagar, mas não conseguiu. O Refic federal e estadual permite, por que o municipal não vai permitir? Até por questão de analogia, devemos colocar essa possibilidade. Acho que se o espírito da lei é pra favorecer, pra que se coloquem em dia os tributos, temos que facilitar e não dificultar. Quanto ao tributo, o motivo que Tiradentes foi morto foi por questão tributária. Na época, a Coroa cobrava 20%, por isso o quinto; era o quinto que se pagava de imposto e já era alto. Aquela movimentação mineira, a base foi à questão tributária. Hoje, estamos pagando o dobro, entorno de 40%. O Governo Federal deveria diminuir de 40 Ministérios pra 20, mandar a turma embora e resolver a questão de custos. Na sua clínica, se você não estiver conseguindo cobrir as despesas, não adianta aumentar a consulta, tem é que diminuir custos. Defendo voto favorável, hoje. E amanhã, eu apresentarei essas alterações, espero contar com o voto de vocês. E amanhã, discutiremos os detalhes. Obrigado. – Presidente: Em votação. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Celso Dal Molin, Fernando Winter, Marcos Rios, Nei Haveroth, Claudio Gaiteiro, Walmir Severgnini, Jaime Vasatta, Jorge Menegatti,



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Romulo Quintino, Professor Paulino, Pedro Martendal, Rui Capelão, Robertinho Magalhães, João Paulo, Ganso sem Limite, Luiz Frare, Luiz Burgarelli e Vanderlei Augusto da Silva) (Foi contrário o vereador: Jorge Bocasanta) – Secretário: Com 18 votos favoráveis e 1 contrário, Projeto de lei complementar nº 2/2015 aprovado em primeira votação. – Presidente: Com 18 votos favoráveis e 1 contrário, Projeto de lei complementar nº 2/2015, aprovado em primeira votação. Passamos pra primeira discussão e votação do Projeto de lei nº 149/2014, que dispõe sobre a revogação da Lei nº 4138 de 23/11/2005, de autoria do Executivo Municipal. Este Projeto de lei recebeu parecer contrário da Comissão de Constituição e Justiça. Coloco em votação o parecer contrário. Em discussão o parecer. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Uma lei que se não me falhe a memória, foi aprovada em 2005. E ela pode sim, contribuir muito até porque necessitamos desta lei, agora. Principalmente as pessoas que precisam de um auxílio do município de Cascavel, em relação à questão das cargas de terra até porque temos em Cascavel uma ampliação muito grande da rede de esgoto. Temos em Cascavel inúmeras casas, que não é só uma fossa, são várias. E é uma questão de saúde pública, por isso, nós da Comissão colocamos um parecer contrário, porque daqui a pouco vamos ter que revogar leis. Agora a pouco, discutimos a lei do Refic, leis que são importantes pra o município de Cascavel. Não vejo porque o município está pedindo a revogação dessa lei. (-Um aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Este parecer vem votado pelo vereador Pedro Martendal, Vanderlei Augusto da Silva e minha assinatura. Ano passado, fizemos isso, e só pra embasamento sou favorável à mesma colocação que o senhor fez; porque se existe a lei e agora só por que está acabando o mandato, vamos mudar? Gostaria que os senhores acompanhassem o parecer. Obrigado. – Vereador Jaime Vasatta: Peço voto favorável ao parecer contrário. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Quero continuar me colocando dentro da coerência que tenho procurado me colocar nesta Casa. Sei que muitas famílias precisam de terra pra tampar uma fossa, é uma questão de segurança e a prefeitura deve fazer isso, quando a pessoa solicita. Leve a terra, verifique se existe a fossa e cubra essa fossa. Lamentavelmente, o que tenho visto é que este projeto é muito politiqueiro. Tanto é que um cidadão que era candidato a vereador me disse que, tinha 1.500 cargas pra entregar na época da campanha e lamentavelmente, o secretário entregou em nome de outro. Isso me deixou preocupado. Temos que pedir a carga de terra, aquela que realmente há uma necessidade; mas dessa forma que tenho visto acontecer projetos desses pra beneficiar pessoas politicamente, temos que derrubar isso. Isso foi criado pra fins políticos. O prefeito está correto, já deveria ter acabado até em defesa da dignidade moral da própria classe da prefeitura. E este tipo de projeto, temos que revogar, não poderia nem ser votado, foi votado em 2005. Sou favorável, estou junto com o prefeito pra revogação deste projeto, que atrapalha campanhas políticas e sua candidatura que quer fazer ela legalmente, moralmente. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Existe fiscalização e cabe à





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Secretaria competente que, denuncie se não estão cumprindo a lei, que é até 2 cargas de terra e, acima disso é cobrado. O senhor está equivocado, senão a Lei da Porteira Pra Dentro, do pequeno produtor que quer tão pouco no interior e que seria as estradas para escoar sua produção, então tem que revogar essa lei, também. Se ao menos não pode fazer nada em benefício da população, então tem que fechar o boteco. Obrigado.

- Vereador Rui Capelão: Esta lei da Porteira Pra Dentro é uma mentira, porque não querem arrumar até a porta do agricultor, só até as proximidades e a pra dentro vai ter que negociar e até pagar. É uma outra lei que tem que acabar. Lamentavelmente, serve de reclamação pra nossos produtores. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Luiz Amélio Burgarelli. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Respeito o parecer, acredito que nem era necessário. Votarei a favor do parecer, porque todo mundo fica aqui como o Rui Capelão está achando que o serviço público é corrupto, todo mundo desconfia de tudo. Como o Jaime Vasatta colocou, tem sim um fundo social, pena que às vezes não há controle e alguns usam de má fé. Votarei a favor do parecer e acredito que este projeto não deveria prosperar de maneira alguma, não importa se, é na época eleitoral ou não. Quem precisa, precisa, e quem tem poder aquisitivo não precisa só de uma caçamba de terra, precisa é de muitas. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Se o serviço público não fosse corrupto não estaria um monte sendo levado pra Curitiba no Lava Jato. O serviço público é corrupto e temos que trabalhar pra combater isso. - Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Já terminei. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Menegatti: (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Gostaria que discutíssemos o parecer. Teria uma observação pra fazer sobre o parecer, depois a gente discute a lei. – Presidente: Vereador Jorge Menegatti, estamos discutindo o parecer contrário desta Comissão de Constituição e Justiça, que a gente possa nos ater ao parecer. – Vereador Jorge Menegatti: Pra discutir o parecer tem que discutir a lei, senão fica vago. Como vou falar de uma coisa que não pode falar da lei. Vejo que se fizéssemos uma lei pra Sanepar tapar as fossas e, se esse é o objetivo da lei, tapar aquele buraco da fossa, a própria Sanepar pode fazer isso, afinal de contas já ganha muito. Cobram água que você gasta 5 metros cúbicos, cobram 10 metros cúbicos; é uma fonte de ganhar dinheiro, tremenda e então, a Sanepar podia se encarregar disso. E quanto à lei, se os senhores leram a mensagem, ela diz claramente. Tem aquela famosa frase que dizem aqui, quando não querem aprovar uma lei: vício de iniciativa. É inconstitucional! Muitos vereadores não querem aprovar essa lei, porque eles dão terra pra os eleitores deles. Nós da oposição, Rui Capelão, acredito que o senhor nunca tenha pedido carga de terra pra ninguém; porque não adianta pedir que não vai conseguir, mas tem vereador que faz campanha em cima disso. Se for pra manter essa lei que é inconstitucional, tem vício de origem e está sendo usada desde 23/09/2005 e, só agora foram perceber? Não sei se é porque está entrando novo prefeito daqui a uns dias, que querem revogar. Quando falarmos nesta Casa que não vamos aprovar uma lei, porque tem vício de iniciativa; cai por terra tudo que os senhores batem na oposição, aqui. Quando nós colocamos uma lei pra ser votada e tem vício de iniciativa, não pode; mas agora onde



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fica o vício de iniciativa? Todos os senhores têm essa lei na mão, está aqui o vício de iniciativa. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Marcos Rios. – Vereador Marcos Rios: Acho engraçado o discurso do Rui Capelão e Jorge Bocasanta, então Vossa Excelência acha que não é necessário o município ajudar o agricultor, pra tirar o leite lá da agricultura. Se não fizer o Porteira Pra Dentro, não adianta fazer estradas, ele não tem como tirar o leite da fazenda e não pode ajudar o agricultor? E contra as pessoas que precisam de uma carga de terra pra tapar uma fossa, vocês são contra? Sabe quanto cobram uma carga de terra? R\$ 150,00. O município não precisa ganhar dinheiro nenhum com terra, acho errado, o município não precisa. O município tem que ajudar as pessoas que precisam. Este discurso é da garganta pra fora, por que vocês não vão ver o agricultor sofrer, pra tirar o produto? – Vereador Jorge Menegatti: Está em discussão a opinião ou o projeto? – Presidente: Vereador Marcos Rios, se resuma à discussão do parecer contrário; assim como alertei o vereador Jorge Menegatti. – Vereador Marcos Rios: Mas tem que falar; pois eles estão falando de vereador que... eu mesmo sou um vereador que vez em quando vou na prefeitura, levo um ofício pra levar carga de terra pra pessoa que precisa. Estamos discutindo é isso mesmo. Acho engraçado estes discursos e, discurso político é Vossa Excelência que está fazendo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Tenho impressão que o senhor não entendeu. Coloquei que sou contrário à Lei da Porteira Pra Dentro, porque ela cobra pra fazer o serviço pra o agricultor e a obrigação do município é fazer até a porta, até o aviário, até o chiqueiro. Acho que o município tem que fazer isso, é obrigação. Agora, uma lei que cobra pra levar cascalho, isso é um absurdo! – Vereador Marcos Rios: Ele não quer nada, só estrada boa, e que ele consiga tirar o leite da sua propriedade. É isso. - Vereador Rui Capelão: O senhor está com o mesmo discurso meu. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: A discussão está cuidando do efeito e não da causa. Se existe um problema nesta situação, se existe alguma ingerência, alguma dificuldade, isso tem que ser cuidado na Secretaria de Meio Ambiente. Não podemos castigar pessoas que precisam de uma carga de terra e o município não poder levar pra ela tapar a fossa e, a pessoa pagar R\$ 150,00. Acho que Poder Público Municipal e a gente, anda sempre na defesa dessa linha de pensamento, da humanização. Tem que fazer muito mais ações, no sentido de ajudar de fato as pessoas carentes. O grande empresário, a pessoa que tem condições e tem estrutura; mas o pequeno, muitas vezes não tem e vamos revogar uma das poucas leis que ajuda o menos desfavorecido. Vamos revogar uma das poucas leis que prejudica uma pessoa que precisa de uma carga de terra. Agora, vocês virem falar que defendem a revogação da lei, porque não ganham a carga de terra. Aí fica confuso, então quero aconselhar vocês a procurar o Secretário de Meio Ambiente com a lei em mãos, porque não é uma lei da base, da oposição, é uma lei municipal. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Menegatti: Obrigado! Nesse passo verifica-se que, a norma a ser revogada possui vício formal, diante do fato de ter vício parlamentar (vício de iniciativa), a qual dispõe sobre matéria exclusiva do Executivo, em função que a Constituição traz como princípio a



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

independência e harmonia dos poderes. Como os senhores defendem tanto nesta Casa o vício de iniciativa? Não estou discutindo se o desfavorecido, precisa ou não, estou discutindo uma lei que é feita e pra resolver um problema de carga de terra pra trancar a fossa. Podemos fazer uma nova lei, fazendo desse tipo e, aqui são até 10 cargas de terra a R\$ 10,00 cada carga. Pra os amigos tem terra. - Vereador Romulo Quintino: Essa questão do vício de iniciativa, já foi discutida em 2005 e os vereadores da época discutiram. O que o município devia ter feito era entrar com ação direta de inconstitucionalidade. Os vereadores e, tenho certeza que os senhores têm discernimento da causa; virou uma questão de chororô de quem ganha terra e quem não ganha. O que precisa ter é: leva a lei em mão, fala com o secretário de Meio Ambiente, prova a necessidade que a pessoa tem, social e, tenho certeza que o secretário vai mandar terra. Não vamos tirar os poucos direitos que as pessoas de menor condição financeira têm. Vamos votar a favor do parecer e contra o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Vou me ater ao parecer, mas não posso deixar de falar do mérito da lei; porque se o parecer for mantido não irá pra votação do projeto lei. No que se alega a questão do vício de iniciativa, não vejo vício de iniciativa; porque essa lei de 2005 não criou o projeto, apenas regulamentou e cabe a Administração aplicar ou não; mas se aplicar, ela vai ter que seguir essa regulamentação e não tem nada a ver com a Porteira Pra Dentro, porque é outra discussão. Não há nem entendimento dos órgãos nem estadual, nem municipal do que é a Porteira Pra Dentro e está uma confusão total. Acho que a população de Cascavel, que tem uma política estabelecida pelo município, desde 2005 e que tem seus lotes que há mais de 40, 50 anos o município tem de vida e, na verdade não tinha esgoto, então uma peneira de fossa. É uma questão de saúde pública: as pessoas têm a peneira nos seus lotes e não são nem cobertas com tampas de concreto, são com tampas de tábuas e muitas vezes esquecem lá e acabam caindo. Se o município não puder atender, no entendimento de alegar vício de iniciativa numa lei que já teve consenso do próprio Executivo, não poder atender uma questão de saúde pública e fazer a coisa correta, tem que cobrar, tem que ter uma política séria e aplicada dentro do pedido. Não é o vereador que tem que pedir é a pessoas que precisa. A pessoa que necessita busca os caminhos legais, faz o protocolo no município e o município manda fiscalizar se aquela pessoa precisa da terra. Isso, temos que exigir do Poder Público, nós como vereadores. Vou ser favorável ao parecer contrário, porque acho que não cabe vício de iniciativa porque essa lei não criava lei, apenas regulamentava. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Não podemos jogar a criança junto com a água por isso, o meu parecer é favorável ao parecer contrário. Entendo a sua exposição, vereador Rui Capelão, ficamos com vergonha mesmo quando alguém diz: “vou lá, porque o vereador vai me dar uma carga de terra”. A lei é boa quando ela está corrigindo um problema, que há muitos anos tínhamos que ter resolvido: a questão do saneamento básico na cidade. Hoje, ainda não alcançou o saneamento básico e temos uma peneira de fossas. É um investimento que não é tão



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

alto. Se há lei desde 2005, são mais de 10 anos que essa lei está atendendo a necessidade da população. A responsabilidade tem que ser pra Secretaria de Meio Ambiente e não pra o vereador. Professor Paulino, isso não deve acontecer. Eu não fiz nenhuma e não pretendo fazer; as pessoas que necessitam não têm culpa do que eu possa cometer de irregularidade. A lei é boa, desde que tratada com ética e respeito. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: A questão de saúde pública que está sendo colocada é uma questão que: se houver uma fossa perto da sua casa que o proprietário não providenciou de tampar essa fossa, qualquer cidadão pode pedir a Secretaria de Agricultura pra fazer uma visita e, que essa fossa seja fechada. Nada com Secretaria de Obras, mas tudo tem que partir... se é problema de saúde, Secretaria de Saúde e se é de meio ambiente para Secretaria de Meio Ambiente. O caminho é este, não precisa lei pra se tapar fossa, numa situação de saúde. Obrigado!

- Vereador Professor Paulino: Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Cláudio Gaitero. - Vereador Cláudio Gaitero: O parecer contrário do projeto foi alegando que o município não mandou pra essa Casa o impacto financeiro e arremeteram ao artigo 14, da Lei de Responsabilidade Fiscal, 101. O artigo 14 fala sobre tributos e aqui, o parecer arremetendo pra essa lei fez uma alusão totalmente equivocada, em função de que o artigo 14 fala sobre tributos e estamos falando sobre serviço e serviço, que não é tributo. Não existe renúncia. Justificando meu voto contrário ao parecer e realmente, foi totalmente equivocado em função que arremeteram ao artigo 14. Depois discutiremos o projeto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Esta lei é uma lei pra favorecer os amigos do rei. Não acredito que quando se tem uma fossa num lugar, onde passou esgoto, vocês vão na Assistência Social e eles vão lá e fecham a fossa. É uma lei que, para uns tudo e pra outros nada. Se sou amigo do Edgar Bueno, vou ganhar terra até mais que no Sanga Funda; onde estão fazendo a nova UBS. Tem que acabar com esse negócio de que um pode e o outro não pode. Através das leis normais, todo mundo tem que ter acesso ao serviço público. O que acontece aqui é que, se você é amigo do secretário é carga pra uns e você pede voto em cima disso e não deixa nenhum protocolo. Estamos investigando na CPI do Cisop, que tem gente que consegue exame mais rápido do que outros. O que consegue é o cidadão que tem acesso a um vereador, ao secretário. Acho que tem que ter um protocolo, tem que seguir certinho. Hoje, no Cascavel Velho tem 10 fossas pra serem tapadas. O primeiro que entrar vai ser o primeiro beneficiado até o décimo; isso seria uma coisa justa! Vou votar contrário a esse parecer, porque temos que revogar essa lei. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Menegatti: Hoje, percebemos que a Casa está invertida. A oposição defendendo o Executivo e a base contra o Executivo. Como disse um companheiro: os únicos que não tem carga de terra aqui, Rui Capelão, sou eu; o senhor; o Bocasanta e o Professor Paulino. Por isso acho que é o negócio e, precisamos garantir nossos votos. Mas não fui eu quem disse: foi um passarinho verde que me contou. Obrigado. - Vereador Nei H. Haveroth: Questão de ordem. Solicito que o senhor registre que eu tenho carga de terra, nesta legislação. – Vereador Jaime





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Vasatta: Eu também gostaria que registrasse a fala do senhor Jorge Menegatti. – Presidente: Recomendo a Vossas Excelências a representação frente ao Conselho de Ética desta Casa. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Acho que temos que representar todos que vão pedir carga de terra. Todos os que foram lá atrás de carga de terra devem ser representados, também. Porque eu não peço carga de terra pra ninguém, mas aqui tem gente que pede carga de terra pra se eleger. Precisamos de uma lei que sirva a todos, sem apadrinhamento; por isso essa lei deve ser retirada e temos que fazer um planejamento, temos que ter um prefeito, um secretário que seja do município e não de algum partido político. Esse negócio da representação, quero que todos aqueles que deram carga de terra sejam representados; porque isso não é função de vereador dar carga de terra. – Presidente: O vereador Jorge Menegatti fez uma alusão e, os vereadores que se sentiram ofendidos têm todo direito de recorrer ao Conselho de Ética. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. – Vereador Jorge Menegatti: Questão de ordem. Obrigado pela representação. Responderei a altura, porque esta Casa conhece muito bem algumas leis. As minhas leis geralmente não passam, porque têm vício de iniciativa. Responderei com o maior prazer. – Presidente: Só pra deixar registrado, a representação não é dessa presidência. Os vereadores que se sentiram ofendidos por sua fala e como prevê o Regimento, têm todo direito de representá-lo perante o Conselho de Ética. Com a palavra vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Quero dizer aos vereadores que se sentiram ofendidos com o Jorge Menegatti, enfim, todos que estão expondo suas falas. A função do vereador é fiscalizar, então o senhor tem todo direito de fiscalizar o que está acontecendo. É importante essa iniciativa de ajudar, principalmente esses bairros que estão recebendo a rede coletora de esgoto, a questão da carga de terra. Lógico que tem que ter uma planilha, um controle de que está sendo feito com essa terra. Logicamente que por questões eleitorais temos que ser contrários, mas temos que fiscalizar. Acho que está faltando isso. Esta lei é de 2005 e por que não olharam lá atrás? Esse vício de iniciativa não partiu desta Casa, deste mandato e sim, do mandato de 2005 que deixaram acontecer. O prefeito simplesmente assinou essa lei, com vício de iniciativa. Faz 10 anos e ninguém se impôs; temos que ter maior fiscalização. Se está sendo feito isso, pra que se ganhe votos; que mude esse sistema, inclusive que se revogue a lei, pra que essa pessoa que tem necessidade possa ter essa carga de terra. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Como atual presidente da Comissão de Justiça e na época, o presidente da Comissão era o vereador Pedro Martendal, eu era secretário, o vereador João Paulo de Lima era membro e emitimos o parecer com base numa análise jurídica. O parecer foi contrário à revogação da lei, porque era uma lei que já tinha 10 anos. E muito mais que isso, se houve vício de iniciativa em 2005, o prefeito Lísias Tomé que era prefeito na época, devia ter vetado essa lei. Talvez, precise regulamentar essa situação. Hoje, vamos votar o parecer contrário e, caso seja mantido, sou da opinião que o Poder Executivo



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mande pra cá uma lei regulamentando essa matéria e, revogando essa lei existente e aí regulamentar essa situação. Aí o Poder Executivo tem o poder de entrar com ação direta de inconstitucionalidade com pedido de liminar. É pra isso que a Prefeitura de Cascavel tem diversos advogados e uma Secretaria de Assuntos Jurídicos. E se a Prefeitura entende que a lei está irregular depois de 10 anos, ela pode entrar com pedido de liminar, de ADIN dessa lei, e aí tramita lá no Tribunal de Justiça. Hoje, tivemos uma sessão pesada. Quero ser respeitado nesta Casa, a Comissão deu um parecer com base no parecer jurídico e que o plenário decida: se mantém ou não. – Presidente: Em votação. Proceda a votação nominal, senhor secretário do Projeto de lei nº 149/2014. Na verdade, estaremos votando o parecer contrário ao Projeto de lei nº 149/2014; em votação o parecer. (Foram favoráveis, os vereadores: Marcos Rios, Nei Haveroth, Walmir Severgnini, Jaime Vasatta, Romulo Quintino, Robertinho Magalhães, João Paulo, Ganso Sem Limite, Luiz Burgarelli, Vanderlei do Conselho, Pedro Martendal e Professor Paulino). (Foram contrários os vereadores: Jorge Bocasanta, Rui Capelão, Celso Dal Molin, Claudio Gaitero, Luiz Frare, Jorge Menegatti e Fernando Winter) – Secretário: Com 12 votos favoráveis e 7 contrários, parecer mantido. – Presidente: Com 12 votos favoráveis e 7 contrários, parecer da Comissão Constituição e Justiça mantido. Desta maneira fica prejudicada a deliberação do Projeto de lei nº 149/2014. Passamos deliberação do Projeto de lei nº 74/2015, de autoria do Executivo Municipal, que estabelece e delimita área de urbanização específica 4- URBE 4 - com a finalidade específica de habitação e lazer e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Vendo a fala do senhor Rogério, a estrutura que ele quer construir na região sul, no Cascavel Velho, temos que agradecer. Porque se as pessoas estão se unindo, investindo seu próprio dinheiro pra trazer pra Cascavel algo a mais, por que vamos discutir contra isso? Até quero convidar o senhor Rogério que, construam um também na região norte, porque acredito que quando os senhores investem nesse tipo de estrutura, vai ajudar a região. Porque vai nos ajudar a cobrar melhorias pra aquele local e esta Casa, a partir deste vereador, os senhores têm meu apoio. Acho que vem somar pra Cascavel e ainda vendo a fala do Senhor Rogério dizendo que: é recursos próprios dele e, que o município não vai investir; então, posso dizer parabéns pra os senhores, por este momento. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Robertinho Magalhães: Também escutando a fala do Senhor Rogério, onde ele diz sobre o projeto social que ali vai ter. E como nós trabalhamos muito sobre a possibilidade de tirar essas crianças da rua, então esse projeto é de alta valia pra população. Nós que contribuimos muito com escolinhas não só de futebol, como ciclismo e assim por diante; acho que este projeto vem realmente contribuir com nossa cidade. E a região sul vai ganhar com isso, também. Peço voto favorável a este projeto. Obrigado. – Vereador Celso Dal Molin: Era essa minha fala, que Deus abençoe vocês. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Conhecemos bem este projeto. Somos membros do Conselho das Cidades e este projeto passou pelo nosso Conselho, dia 03 de junho.



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Eu e o vereador Nei Haveroth estávamos lá e somos favoráveis a esse projeto; porque entendemos da importância de expansão do município de Cascavel, bem como, da inclusão social que esse projeto vai trazer pra nossa cidade. Fiz um único pedido, que tivesse audiência pública pra que a população pudesse conhecer o que seria feito naquela região. Conheço bem aquela região e sei da importância que esse investimento trará pra aquela região. E fiz um segundo pedido: que neste projeto seja priorizado não só as escolas de Cascavel, mas também as entidades da criança e adolescente, entidades de serviço social, porque eu que já fui aluno da Guarda Mirim, se não tivesse tido oportunidade lá atrás, não sei onde estaria. Porque esses meninos e meninas da nossa cidade precisam dessa oportunidade e se Deus quiser daqui a alguns anos, possamos ter atletas do golfe aqui do nosso município. É um investimento que não tem custo pra o Município. Vem investir na criança e adolescente que pra mim é prioridade absoluta. Quero agradecer em nome do povo de Cascavel, por este investimento que vocês vão fazer naquela região e os impactos destacados naquela região, que não haverá necessidade de implantação de equipamentos públicos, não haverá necessidade de transporte público, porque vocês estão se comprometendo a transportar, através de vans até o terminal mais próximo. Sou favorável a esse Projeto de lei pela importância que ele vai trazer, pra nossa cidade. Numa época em que o país discute a crise, um investimento de milhões que será gerado naquela região e isso tudo gera emprego e renda pra cidade. Enquanto vereador dessa cidade, quero dizer da importância que este projeto tem, muito mais pela expansão. Trará investimento pra aquela região, pra nossas crianças e adolescentes. Que os alunos do Cemic, do Ceu do Santa Cruz, do Centro da Juventude do Interlagos, possam ser os futuros atletas do golfe da nossa cidade e possam brilhar a nível de Brasil e de mundo. Que essa data seja marcada como o dia em que Cascavel pôde dar um avanço no desenvolvimento e também, no investimento na área da criança e adolescente. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Queria ver o laudo técnico disso e, saudar pela cabeça aberta que essa gente tem. Na fala do Rogério, ele coloca que o projeto está há 2 anos emperrado. Lamentável que haja amarras burocráticas prejudicando pessoas como vocês, empreendedoras, não precisam do município de Cascavel. A gente precisa de uma gestão pública que desamarre e, que libere. Mesmo que não tivesse nada de social, vai valorizar aquela área, os proprietários do lado e isto é desenvolvimento. Essas pessoas não querem nada do Poder Público, só querem que o serviço público não atrapalhe e de mim como cidadão, não vou atrapalhar e prometo nunca fazer isso, pelo bem de Cascavel. Obrigado. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Portanto foi dessa forma que o parecer da Comissão de Constituição e Justiça foi favorável ao projeto. Conto com o voto favorável dos senhores vereadores. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Quando chegou o projeto a esta Casa, verificamos com o engenheiro responsável; pra que a gente possa ter um parecer como é e como não é. Isso me alegrou, porque moro na região. Nasci na região e a gente sabe que investimentos públicos naquela área, são sempre bem vindos. Demorou pra aparecer. Agora estão



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vindo bastantes recursos públicos, temos aí nos próximos dias a questão do viaduto, mais uma área de saúde. O bairro por ser o Cascavel Velho e ser o pioneiro, infelizmente, nós que moramos lá, sabemos da dificuldade e que é necessário sempre a complementação do Poder Público, naquela região. Essa cooperativa que está assumindo uma parte social isso nos alegre e nos dá autonomia pra que possamos votar num projeto, onde vamos melhorar a situação daquela região, os acessos que necessitam muito naquela localidade. Com certeza com esse empreendimento, esses senhores que não estão pedindo nada ao município de Cascavel, que ao menos autorize que esse projeto possa ser votado por essa Casa. E após sancionado, que eles continuem. Está ficando muito bonita aquela localidade e, peço também aos senhores, voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Tenho sido crítico muitas vezes ao município por falta de investimento em áreas de lazer no município, principalmente onde moro, região norte. Onde precisamos investir em áreas de lazer, estruturas esportivas, principalmente. Essa iniciativa privada é uma questão bastante importante e um exemplo de interesse daquilo que temos trabalhado. Muitas vezes critiquei investimento ao autódromo e kartódromo, porque acho que o autódromo e kartódromo tinham certa limitação e que não era um empreendimento de um conjunto de empresários de Cascavel. E se fosse, ele que teria que fazer os investimentos necessários e não o município. Mas vejo aqui, um investimento de empresários que estão trazendo pra Cascavel algo bastante importante. E isso dá um exemplo de como devemos administrar verbas, sejam públicas ou particulares. Meus parabéns e gostaria que isso fosse feito na região norte. E quanto aos 20% que o vereador Bocasanta se referiu, vereador, temos lá quase 500 casas pra serem construídas na região norte e que não tem um metro de utilidade pública, onde vai morar gente pobre. A área foi dada no aeroporto e o loteamento é na região norte. Foi dada no aeroporto a área de utilidade pública e do lado tem outro empreendimento de 500 casas feitas, por uma empresa de Maringá, também uma área fechada e sem nenhum um metro pra utilidade pública. É isso que estamos correndo atrás. A comunidade pobre que está pagando por isso aí, recebendo área de utilidade pública em áreas de preservação. Este investimento não tem esses vícios, até porque nem precisa de área de utilidade pública. Meus parabéns, Cascavel está ganhando muito com isso. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Um projeto maravilhoso como esse dispensa comentários, mas tem pontos que quero abordar. A questão social já foi muito bem abordada pelo Vanderlei Augusto da Silva e entendo que todo investimento em criança e adolescente economiza em segurança, na sequência. O investimento em si é louvável. Temos a questão da divulgação de Cascavel em nível nacional e a questão da movimentação da economia do município. A questão também levantada aqui, também, Bocasanta, com todo responsabilidade da questão dos 15% da utilidade pública não me preocupa; porque ano passado ainda pela Lei nº 6.499, o parágrafo 5º, do artigo 4º da lei de parcelamento de solo foi alterado por esta Casa e onde exige que as áreas destinadas pra utilidade pública





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sejam com declividade inferior a 20%. Estamos com um problema sério naquele colégio do Santa Cruz, que desabou aquela laje e matou o funcionário. Isso não vai mais ocorrer; além do mais que acreditamos na seriedade de todos esses empresários que estão à frente do empreendimento. E tenho certeza que vão destinar uma área igual ou melhor que aquela de utilidade pública. Tenho certeza na honestidade dos empreendedores. Vejo só benefícios e queria parabenizá-lo, porque muitas vezes criticamos empresários de sucesso, que muitas vezes acabam por investir onde querem, mas recebem críticas quando investem fora da nossa cidade. Esses empresários estão investindo aqui. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter. – Vereador Fernando Winter: Queria parabenizar o Rogério e sua equipe e acredito que não teria um vereador que vai votar contra. Dizer que Cascavel, todos sabemos que é carente de lazer, então esse projeto vai contribuir muito na questão; não só social, mas de lazer. Sem contar o investimento valorizando a região, então quero pedir voto favorável aos vereadores, toda sociedade de Cascavel ganhará com ele. – Vereador Pedro Martendal: Então, meu voto é favorável e peço que todos os vereadores assim procedam. E quanto à demora, o presidente da cooperativa falou da demora, este projeto chegou na Câmara dia 03/07 e estamos votando. Me preocupei, inclusive foi comentado da audiência pública, participei, onde teve mais explicações e o projeto mais importante ainda dos dados apresentados, hoje. Os mesmos da cooperativa e, tenho certeza que essa Câmara estava preocupada em aprovar o quanto antes esse projeto. A demora deve ter sido por trâmites democráticos, porque é impossível um projeto dessa magnitude ter opinião contrária, mesmo dentro do Executivo. Peço voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta: Aqui, na Câmara é interessante esse projeto. Só que nós como vereadores queremos que se cumpra a lei e a lei é 15%. Quando o cara me agrediu de vermelho do PT, minha cabeça é muito aberta, deixe que se manifeste. Se eu comprar um lote desses... mas eu ficaria muito surpreso se tivesse fundo social, como estão falando. Aqui, defendo os 15% da área, o que é normal em qualquer loteamento e o acesso. Se fizerem isso estão fazendo a parte que a lei manda e estamos aqui, cobrando a lei. O que me deixou surpreso é que não tem os 15% e poderá ser dado; se viesse já delimitado onde, seria um projeto mais completo: se a entrada vai ser pelo Rio da Paz ou Cascavel Velho. Queremos que tenha um campo de golfe, que todos se beneficiem e se uma vez por ano tiver um campeonato e levar alguém de poder mais humilde, a gente fica feliz. Não sou um vereador que vai contra, quando vêm às pessoas aqui, tento colocar o que acho certo e errado. O senhor prometeu muitas coisas que não sei se vão ser cumpridas; daqui a 5, 10 anos nos encontraremos e vou ver se é verdade, o que falou ou não. Queremos os 15%, a partir de um loteamento. Todos que fizeram loteamento dão 15% pra o município, tem que ter o acesso. O acesso até o lugar pra ir o caminhão do lixo, no futuro; o ônibus. Porque vai crescer aquela região e, interessamos que o básico vocês deem, deem não, é de direito do município de Cascavel. E o resto que vocês prometeram, que sejam iluminados e façam, porque a população precisa. E os 3, 4 alqueires de terra que vão ser dados pra



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vocês, podiam ser colocados pra fazer campo de futebol no Brazmadeira, um projeto no Interlagos, com relação ao esporte e pra tirar as crianças da rua. Voto favorável, mas tenho sempre que cobrar algumas coisas e aqui, faltou os 15%. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. - Vereador Nei H. Haveroth: Acompanhei junto com o vereador Vanderlei Augusto da Silva, acompanhamos no Concidades nesta Casa a apresentação deste projeto. Depois participamos também, da audiência pública e todos que tinham dúvidas tiveram oportunidade de estar presentes, também. O mérito do projeto nos traz, a preocupação que temos de ser um empreendimento sustentável e que respeite a legislação do plano diretor, onde esclarece que lei do uso do solo e essa questão da URB 4 que possamos autorizar, então esse empreendimento. E cabe ao CTA que é a Comissão da Secretaria de Planejamento, analisar e cobrar as demais situações que precisam ser pertinentes e complementares da lei. Acho que nós aqui, temos que incentivar quando o município recebe um investimento de tal magnitude. Onde todos os municípios que quando alguém vem investir, seja na indústria ou qualquer tipo de investimento, vai trazer benefício pra o município. Temos que ser os primeiros a incentivar, desde que atenda os preceitos da lei. E pelo que acompanhei na apresentação dos projetos, acredito que estão sendo seguidos os preceitos da lei e o que determina o plano diretor. Parabenizar a iniciativa dos empreendedores. O município vai ganhar com isso então, temos que votar a favor do projeto; porque ele traz todos os benefícios elencados pelos que me antecederam, também. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Senhores empresários, quero apenas agradecer pela iniciativa e falar que se o governo de modo geral do país não atrapalhasse, os empresários tiravam o país do buraco. Muitas vezes, depende do Poder Público que a coisa seja mais rápida e o meio político é bem mais lento que o empresarial. Que algum dia possamos chegar no meio político, como temos na iniciativa privada e, uma tomada de decisão pode ser colocada em prática da noite pra o dia, pode gerar ou fechar uma porta de emprego pra quem precisa. Obrigado por investir dinheiro em nossa cidade. Obrigado, pela disposição dos senhores. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Questão de ordem. Em determinação ao artigo 150, gostaria de dizer que me abstenho dessa votação. – Vereador Luiz Frare: Questão de ordem. Tendo em vista o que preceitua o artigo 150 também, me abstenho de votar. – Presidente: Abstenção autorizada. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Celso Dal Molin, Fernando Winter, Marcos Rios, Nei Haveroth, Walmir Severgnini, Jaime Vasatta, Jorge Menegatti, Jorge Bocasanta Romulo Quintino, Professor Paulino, Pedro Martendal, Rui Capelão, Robertinho Magalhães, João Paulo, Ganso sem Limite, Luiz Burgarelli e Vanderlei Augusto da Silva) (Não houve voto contrário) – Secretário: Com 17 votos favoráveis, Projeto de lei nº 74/2015 aprovado em primeira votação. – Presidente: Com 17 votos favoráveis Projeto de lei nº 74/2015, aprovado em primeira votação. Passamos pra votação do Projeto de lei nº 86/2015, denomina de "Luiz Bazanela" um bem público municipal, e dá outras providências, de autoria deste vereador. Peço ao vereador Luiz Frare, que



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

assuma a presidência. – Vereador Gugu Bueno: Falo com muita tranquilidade desse Projeto de lei, até porque é o primeiro projeto que apresento dessa natureza. Porque tenho comigo que as homenagens prestadas nesta Casa, devem ser muito bem selecionadas. Ao longo dessa legislatura pensei em prestar homenagens, usando o mandato de vereador. Contudo, tive sempre o cuidado de escolher a devida homenagem; mas quando conheci de maneira mais próxima a história do senhor Luiz Bazanella, entendi que seria uma tarefa e uma missão dessa Casa, homenageá-lo. Quero fazer a leitura da justificativa do projeto, pra que fique registrado nesta Casa. O presente Projeto de lei busca homenagear ao Senhor Luiz Bazanella, um dos pioneiros na fundação do município de Cascavel. Luiz Bazanella nasceu em 17 de abril de 1922, natural da cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul. Em fevereiro de 1944 foi convocado para servir no 8º Regimento de Infantaria, tendo participado das operações bélicas na Itália, com a Força Expedicionária Brasileira. Recebeu o Diploma de Campanha por ter participado dessas operações de guerra, concedido pelo Presidente da República em 19 de outubro de 1951. Tendo efetivamente recebido está condecoração em 23 de setembro de 1982, através da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, com sede no Rio de Janeiro. Após o retorno da guerra, passou a residir em Curitiba, onde tornou-se exímio tratorista e conhecedor de máquinas pesadas. A convite de José Neves Formighieri, o 1º Prefeito do município de Cascavel, que já vislumbrava o polo agrícola que a região se tornaria, convidou Luiz Bazanella para vir a Cascavel, para trabalhar na abertura de estradas para o escoamento das safras. Luiz Bazanella aceitou o convite e transferiu-se para Cascavel, onde alicerçou seu futuro. A partir de 16 de novembro de 1953, tornou-se o primeiro tratorista na Prefeitura Municipal de Cascavel, tendo se aposentado nos anos de 1980. O livro “Nova Aurora: sua história, sua gente” registra com fotos o trabalho de Luiz Bazanella, na abertura da estrada até Nova Aurora. Localidade conhecida ainda, como Encruzilhada Tapejara e pertencente ao município de Cascavel. Casou-se em 31 de maio de 1958 com Izabel Linhares, e dessa união foram abençoados com três filhos: Eliseu Bazanella, Elisete Bazanella e Luiz Carlos Bazanella. Após o divórcio em 1982, voltou a casar-se em 25 de agosto de 2008. E pelas ações e serviços prestados a este município é merecedor desta homenagem, como forma de reconhecimento. Não tive o privilégio de conhecê-lo em vida e conheci sua história, através do nosso amigo Castilho. Tenho a certeza que ao ver a cidade de Cascavel, uma metrópole que é hoje, não podemos esquecer que essa cidade teve início e com toda certeza o começo dessa cidade foi feito por homens simples, como o senhor Luiz Bazanella. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Romulo Quintino: Quero lhe parabenizar pela iniciativa, mostra de sensibilidade que não deve faltar a nenhum parlamentar. Parabenizar por reconhecer o senhor Luiz Bazanella, como merecedor de um próprio público, denominando em nossa cidade algo especial. De fato o caminho é este, vereador Gugu Bueno. Neste momento o senhor não vulgariza um tão importante título, tão importante obra que vai nominar e, que valoriza quem fez um excelente trabalho por nossa região. Fica registrado nosso total apoio a sua iniciativa. (-Um aparte) – Vereador Gugu Bueno: Pois não. – Vereador



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Cláudio Gaiteiro: Quero lhe parabenizar pela iniciativa. É dessa maneira que podemos deixar o nome de alguns familiares, algumas pessoas, uma lembrança de Cascavel. E o seu Luiz Bazanela, um excelente trabalho prestou na cidade de Cascavel. E lendo o currículo, a gente percebe que foi um homem honrado e que merece essa iniciativa. (-Um aparte) – Vereador Gugu Bueno: Pois não. – Vereador Pedro Martendal: Quero lhe parabenizar pela iniciativa e todas as justificativas aqui, são interessantes e já possibilitariam essa honraria ao homenageado; mas destaco aqui a questão das operações da Itália, na Força Expedicionária porque lá ele também, lutou pela paz mundial. Parabéns aos familiares e Vossa Excelência pela iniciativa. (-Um aparte) – Vereador Gugu Bueno: Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Quero lhe parabenizar pela iniciativa. Cumprimos mais um papel desta Casa, reconhecer as pessoas que foram marco histórico do município e são merecedoras. E o município fica com a disponibilidade de ter um nome pra nomear um bem público de Cascavel. (-Um aparte) – Vereador Gugu Bueno: Pois não. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: O que chama atenção, além da sua iniciativa brilhante é a função, trata-se de um João, José, um brasileiro. Não precisa ter governado um estado, um deputado federal com projetos brilhantes pra ser lembrado; essa pessoa é um brasileiro que dedicou toda sua vida, boa parte ao serviço público, inclusive vestindo a farda. Um brasileiro que foi a luta. – Vereador Gugu Bueno: Essa Casa, propondo homenagem ao senhor Luiz Bazanela, não está só prestando uma homenagem a ele e sim, a tantos e tantas que fizeram a cidade de Cascavel. E esta Casa também, tem como missão ter essa preocupação de contar a história de Cascavel. Não tem como contar a história de Cascavel, sem contar a história do nosso primeiro tratorista, Luiz Bazanela. Seu Domingos Bazanela, irmão do homenageado, leve essa singela homenagem. Obrigado à família de vocês, por ter ajudado a construir a cidade de Cascavel. – Presidente: Em votação, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de lei nº 86/2015 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Fina está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, para pronunciamento de interesse público. Temos a inscrição dos vereadores: Romulo Quintino, Cláudio Gaiteiro, Professor Paulino e Pedro Martendal. Com a palavra vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Como presidente da CPI do Cisop, juntamente com vereador Jaime Vasatta e Jorge Bocasanta, com vistas ao que tem acontecido nos últimos dias, não podemos nos furtar de falar algumas coisas. Nesta Casa, ainda no mês de junho instalaram, através de requerimento um pedido de abertura de CPI. E neste primeiro momento ficamos preocupados, porque entendemos que a base da CPI eram duas. A primeira: é que sem dúvida estaríamos mexendo com muitos ditos poderosos da cidade; médicos, servidores, administradores, grande clínicas, pessoas ligadas a saúde que fazem seu trabalho, mas que possuem natural interesse financeiro. Mas tínhamos também, a preocupação que chega aos senhores vereadores com muita frequência, que é a preocupação da população cascavelense com a saúde e com a questão das pessoas que chegam a nós com muita frequência, pra reclamar do atendimento do





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Cisop e, de que estão há um ano na fila, que estão há 2 anos na fila e sobre essas bases resolvemos abraçar essa causa. Essa CPI começa com evidências e nada mais. Dissemos aos órgãos de imprensa da nossa cidade: o tom da CPI seria dado pelo próprio Cisop. E ele deu um tom assustador, quando entrou na Justiça pra blindar o Cisop de qualquer tipo de investigação, pra blindar o Cisop de que os vereadores pudessem lá entrar, causando dificuldades nas informações, queriam até o extremo de que marcássemos horário pra ir no Cisop, pra ver o que estava acontecendo lá. Como vamos marcar horário pra ir numa instituição pública e, que administra dinheiro público? No andamento da CPI do Cisop, começamos a receber denúncias fortes, graves, mas sempre trabalhamos com muita parcimônia, cuidado, pra não avançarmos o sinal e de não acusarmos o que porventura não fosse verdade. Senhores vereadores, em muitos momentos que recebemos denúncias, informações, duvidamos das informações, porque eram de um total descabimento que não passava por nossa cabeça que fosse possível. Então, começamos as visitas ao Cisop e o que vimos foi o sofrimento do povo de Cascavel. Vimos à humilhação do povo de Cascavel, um total descaso, esquecimento da nossa população. E quando vamos à administração a coisa ficou extremamente mais preocupante e aqui, falo do que não acreditávamos quando vamos lá e, encontramos os livros de Direito, comprados pra estagiária e sobrinha do presidente. Eu não acredito que isso fosse possível e quero deixar meu agradecimento a toda imprensa de Cascavel, que tem dado toda cobertura a CPI do Cisop. Mais estranho ainda, ver os equipamentos encaixotados, equipamentos que custaram na monta de R\$ 30.000,00 e o Cisop está pagando pra clínicas fazer os exames que aquelas máquinas deveriam fazer. Como pode as máquinas fechadas e o Cisop pagando R\$ 100.000,00; R\$ 200.000,00; R\$ 300.000,00 pras clínicas fazerem o mesmo trabalho? Chegamos a uma situação bastante delicada. Estamos trabalhando com seriedade e afinco. Recebemos semana passada alguns contratos, acertos do Cisop feitos com a Distribuidora Fernamed, aí os cabelos arrepiaram. A Fernamed, Rali são de propriedade de alguém aí, que já foi preso e as prefeituras estão sendo investigadas. E essa CPI não vai abrir mão do seu papel, no sentido de fazer o encaminhamento pra Justiça e pra essa Câmara de Vereadores, a quem devemos prestar contas no primeiro momento, pois aprovou o requerimento da CPI do Cisop. E saber por que um valor de R\$ 30.000,00 é feito um acerto extrajudicial em R\$ 135.000,00; mais de R\$ 100.000,00? Por que o Cisop tem interesse de fazer um acerto em uma causa vencida na Justiça e, que estava ganha? E de repente o Cisop atravanca o caminho, as investigações, encaminhamentos, substitui o procurador e coloca lá alguém que legaliza, autoriza e paga medicamentos, cujas notas fiscais não tenham recebido de quem era de direito. Tudo estava sendo encaminhado na Justiça e o Cisop teve a preocupação ou o estranho desejo de fazer acerto com a Fernamed, com essas distribuidoras de medicamentos. E, diga-se de passagem, não é papel do Cisop pagar medicamento. E pra alimentar ainda mais essa investigação da CPI do Cisop, semana passada, recebemos mais diretamente as ameaças, via SMS. Já vínhamos recebendo há dias, taí vereador Jaime Vasatta, Jorge Bocasanta, o que



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

temos recebido vocês não tem ideia. São ameaças de que vão plantar fatos sobre os integrantes da CPI do Cisop, que vão espalhar inverdades sobre nosso respeito e agora, ameaças dizendo que atentam contra nossa vida, que sabem onde moramos, que sabem nosso local de convivência. Com a coragem, que me é peculiar, essa CPI do Cisop não vai parar seu trabalho. Sofremos ameaças e essas ameaças apontam pra o caminho que estamos certos, na linha de investigação. Essas denúncias precisam ser apuradas. A nossa preocupação existe, porque não sabemos de onde vem o tiro, a bala, o ataque. São muitas frentes envolvidas, mas pela população de Cascavel, pelo trabalho que temos desenvolvido, pelos votos que aqui nos colocaram; não vamos abrir mão. Foi uma semana de preocupações, porque a família veio conversar com cada um de nós. Temos 2 decisões a tomar: ou nos acovardamos ou continuamos o trabalho. E a primeira alternativa está descartada. Vamos continuar até o fim, doa a quem doer, e não vamos desistir. E quero agradecer mais uma vez, a ajuda permanente da imprensa de Cascavel e citar aqui, os jornalistas que estão aqui: Luiz Nardeli e Fernando Maleski. Pedir ajuda da população de Cascavel, do cascavelense pra essa Casa de Leis, nós já fomos fundo demais, mas tem mais coisa pra aparecer. Estamos num *status* que a coisa tem que se definir. Cascavel não pode mais ser refém desse sistema, não pode mais ser humilhada na porta dessa entidade que está dentro da nossa cidade e fazem o que querem com nosso dinheiro. Quero deixar aqui, essa palavra do Salmo 127 *Em vão vigia a sentinela, se o Senhor não vigia a cidade*. Em vão seria nós nos aparmamentarmos de toda e qualquer segurança, se nosso Deus não estiver na nossa proteção. Quero agradecer a preocupação do nosso presidente, a Polícia Civil está investigando as ameaças, mas quero dizer que nossa vida está escondida no Senhor. Obrigado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Gugu Bueno: Recebi o fato que ocorreu semana passada, com a gravidade que é merecedora. Essas ameaças, passamos por algo parecido durante a CPI da Saúde não de maneira clara e objetiva, mas fico imaginando a preocupação que rondou, principalmente a família dos senhores vereadores. Quando optamos pela vida pública e quando optamos por fazer a coisa certa na vida pública, é evidente que em determinados momentos, sabíamos que iríamos contrariar interesses num sistema já existente, mas nossas esposas, filhos, pais e mães; tenho certeza que o coração fica apertado num momento desses. Aproveito este momento pra me dirigir às famílias de Vossas Excelências e dizer a elas que, vocês estão numa missão que não é do Romulo Quintino, Jaime Vasatta ou Jorge Bocasanta, é do povo de Cascavel, que tanto sofre quando busca a saúde pública. Essa CPI nasceu da indignação popular. Estamos diariamente compartilhando essa luta e, acho que não preciso reafirmar o total apoio desta Casa e tenho certeza que falo em nome de todos os vereadores. Dizer a este cidadão ou a estes, pois não sabemos, não sabemos se é um bando, uma quadrilha, quero dizer que ameacem a todos os vereadores, a esta Casa como um todo, pois com toda certeza não vamos deixar os senhores sozinhos nesta luta. E esta luta vai até o fim incomodando quem tiver que incomodar, porque é pra isso que entramos nesta caminhada. Quando lutei pela instalação desta CPI, já imaginava o que iríamos



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

enfrentar. Não imaginava que íamos chegar a esse ponto, mas se chegamos é porque estamos no caminho certo. Nós, enquanto presidente dessa Casa; enquanto vereador, enquanto companheiro, tomaremos as medidas que são possíveis tomar, pensando e protegendo a preservação de todos os senhores, pra que vocês com muita tranquilidade e mesmo neste momento conturbado, consigam concluir esse trabalho tão esperado pela sociedade de Cascavel. Vocês nunca estarão sozinhos nesta caminhada. Obrigado! - Vereador Romulo Quintino: Obrigado presidente, Gugu Bueno. Obrigado, senhores vereadores! – Presidente: Com a palavra Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Dado o adiantado da hora, abro mão da palavra e a usarei amanhã. – Presidente: Antes de encerrar, em nome do Gugu Bueno e do Andreta que está aqui, fazer um convite. O coral da Copel estará se apresentando dia 30, no Teatro Municipal com o tema: “Recordar”. Os convites estão disponíveis com o Andreta e o Rui Capelão e o ingresso é gratuito. Obrigado. - Presidente: Não havendo mais ninguém pra pronunciamento de interesse público, encerro a presente sessão. - Vereador Professor Paulino: Minha inscrição fica pra amanhã. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às doze horas e dezesseis minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

**GUGU BUENO**

Presidente

**ROMULO QUINTINO**

Secretário